

## MOÇÃO DE REPÚDIO

**A assembleia dos trabalhadores da Unicamp, reunida no dia 19/6/26, repudia a postura reiterada da reitoria da Unicamp em desqualificar e interromper os representantes sindicais nas reuniões de negociações.**

O silenciamento e desprezo com que alguns dos representantes da Reitoria tratam as mulheres, negros e deficientes, reforçam uma postura problemática de violência e capacitismo, que nosso sindicato jamais condencerá.

Todas diretoras e todos diretores do STU, bem como todo representante eleito para a negociação deve ser respeitado pela Unicamp, que precisa se abster dos preconceitos e tratar de forma digna os trabalhadores desta Universidade. A postura vivenciada na mesa de negociação em 18/06/26, não pode se repetir. Mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ precisam ser tratados com respeito e dignidade independente do lado que esteja na negociação sindical.

O silenciar a voz de corpos dissidentes, como mulheres, LGBTQIA+ e negros, por meio do abafamento, da interrupção constante ou do descaso é uma tática opressora, misógina, e racista, que pressupõe que tais pessoas precisam pedir licença para existir. Essa é a prática que vivenciamos em diversos espaços de poder, como Consu e CIDF, e precisa ser superada com urgência. A violência simbólica e o constrangimento precisam fazer parte das posturas a serem combatidas no ambiente de trabalho e no ambiente universitário.

O STU, por meio de sua assembleia geral, repudia a perpetuação das opressões na Unicamp e exige que os dirigentes da Unicamp se comportem à altura do seu cargo e da sua comunidade no enfrentamento às opressões e revejam sua postura. Uma **Unicamp sem violência** não pode ser somente uma campanha, precisa ser uma prática cotidiana.

**Campinas, 19 de junho de 2026.**

**Diretoria do STU**